

PERFIL DO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS E DE ASPECTOS
FUNCIONAIS DO SONO DE DEPENDENTES QUÍMICOS:
UM ESTUDO DE CASO NUMA COMUNIDADE TERAPÊUTICA

José Martim M. Simas¹
Eduardo Antonio Mendonça da Silva²
Isabel Cristina Ferreira de Queiroz³
Juliana Gomes Félix⁴
Liz Cangussu de Souza⁵
Thais Muniz Ribeiro⁶

Resumo

Busca-se analisar o perfil sociodemográfico dos usuários de substâncias psicoativas e as implicações na alteração do sono de dependentes químicos de uma comunidade terapêutica. Trata-se de um estudo exploratório, com resultados quantitativos, investigando sujeitos em tratamento para dependência química em uma comunidade terapêutica. O estudo foi realizado com 14 sujeitos do sexo masculino, faixa etária de 21 a 78 anos, sendo 71,42% solteiros. Observou-se que as substâncias de uso abusivo mais utilizadas foram o álcool, maconha, tabaco. Constatou-se que a maioria dos internos em tratamento são jovens, iniciando o uso abusivo de drogas por meio do álcool e da maconha, ainda durante a adolescência, o que pode causar danos ao processo de aprendizagem neuropsicomotor e emocional. Notou-se ainda alta taxa de alterações do sono em dependentes químicos. Ressalta-se a importância de novos estudos, buscando a interdisciplinaridade a fim de amenizar os impactos decorrentes do uso de drogas.

Palavras-chave: Dependência química. Sono. Interdisciplinaridade.

¹Doutorando Interdisciplinar em Ciências de Saúde pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Mestre em Biociência e Saúde pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Docente no curso de fisioterapia na UNISPE-FVR. Professor colaborador do curso de Psicologia da Unisepe. simasjmm@gmail.com

²Fisioterapeuta e Educador Físico pela UNISEPE-FVR. Pós-Graduado em Psicopedagogia Institucional e clínica pela UNISEPE-FVR. Atua como consultor e personal trainer na Academia Invicta, Cananeia-SP. eduardomendonca_rpg@hotmail.com

³Fisioterapeuta pela Unisepe. belqueiroz1995@hotmail.com

⁴Fisioterapeuta pela Unisepe. jully.nanado@hotmail.com

⁵Fisioterapeuta pela Unisepe. lizcangussu@hotmail.com

⁶Fisioterapeuta pela Unisepe. tata.munizribeiro@gmail.com

Abstract

The aim of this study was to analyze the sociodemographic profile of users of psychoactive substances and the implications of altering the sleep of drug addicts in a therapeutic community. This is an exploratory study, with quantitative results, investigating subjects being treated for chemical dependence in a therapeutic community. The study was carried out with 14 male subjects, ranging from 21 to 78 years old, with 71.42% being single. It was observed that the substances most frequently used abusively were alcohol, marijuana, tobacco. It was verified that the majority of inmates under treatment are young, initiating drug abuse through alcohol and marijuana, even during adolescence, which can cause damage to the neuropsychomotor and emotional learning process. There was also a high rate of sleep disturbance in dependent patients. The importance of new studies is emphasized, seeking interdisciplinarity in order to alleviate the impacts arising from the use of drugs

Keywords: Chemical dependence. Sleep. Interdisciplinarity.

Resumen

Se busca analizar el perfil sociodemográfico de los usuarios de sustancias psicoactivas y las implicaciones en la alteración del sueño de dependientes químicos de una comunidad terapéutica. Se trata de un estudio exploratorio, con resultados cuantitativos, investigando sujetos en tratamiento para adicción química en una comunidad terapéutica. El estudio fue realizado con 14 sujetos del sexo masculino, grupo de edad de 21 a 78 años, siendo 71,42% solteros. Se observó que las sustancias de uso abusivo más utilizadas fueron el alcohol, la marihuana, el tabaco. Se constató que la mayoría de los internos en tratamiento son jóvenes, iniciando el uso abusivo de drogas por medio del alcohol y la marihuana, aún durante la adolescencia, lo que puede causar daños al proceso de aprendizaje neuropsicomotor y emocional. Se notó también alta tasa de alteraciones del sueño en dependientes químicos. Se resalta la importancia de nuevos estudios, buscando la interdisciplinaridad a fin de amenizar los impactos derivados del uso de drogas.

Cad. de Pesq. Interdisc. em Psicologia: Fund. teóricos, históricos e epistemológicos do pensamento psicológico. Registro, vol. 1, n.1. p. 86-95, fev. 2018.

Palabras clave: Dependencia química. Sueño. Interdisciplinariedad.

Introdução

A dependência física da droga consiste na necessidade sempre presente em nível fisiológico, o que torna impossível a suspensão brusca da droga, sendo que o resultado da adaptação do organismo independe da vontade do indivíduo. A dependência física e a tolerância podem manifestar-se isoladas ou associadas, juntamente com a dependência psicológica. A suspensão das drogas provoca um estado de pânico no corpo que não suporta a síndrome da abstinência, que pode ocorrer com a suspensão abrupta da substância em uso (REINALDO, 2007).

Na Classificação Internacional de Doenças- CID 10 é designada como transtorno mental e de comportamento decorrente de uso de substâncias psicoativas (OMS). A organização mundial da saúde define dependência química como um estado psíquico e físico com compulsões contínuas e periódicas, que podem levar além das alterações físicas e mentais, a graves distúrbios comportamentais (CRISTINA et al., 2004).

As substâncias psicoativas podem ser caracterizadas como naturais ou sintéticas, e possui diversas formas de utilização, como ingestão, injeção, aplicação na pele ou inalação. Assim, penetram na corrente sanguínea e atingem o cérebro alterando todo o seu equilíbrio (GONÇALVES, 1998).

A tolerância é o fenômeno responsável pela necessidade sempre presente que o usuário das substâncias psicoativas sente em aumentar o uso da droga. Em estado de dependência psíquica, o desejo de tomar outra dose ou de se aplicar, transforma-se em necessidade que, se não satisfeita, leva o indivíduo a um profundo estado de angústia. O estado de angústia, por falta ou privação da droga, é comum em quase todos os dependentes químicos (DIAS; PINTO; NISCATRI, 2006).

Toda e qualquer substância que não faz parte do funcionamento do organismo humano, traz inúmeros danos muitas vezes irreversíveis devido ao uso abusivo. Dentre tantas alterações, pode-se citar a lentificação do funcionamento do sistema nervoso central e modificação do comportamento (TAVARES, 2001).

Diante de inúmeras alterações presentes no organismo humano, está à supressão do sono e a sonolência reduzida devido ao uso abusivo de substância, seja ela lícita ou ilícita (CHOKROVERLY, 1995;). Baseado em todas as prerrogativas acima citadas, tendo a dependência química como um importante problema de saúde pública atual, as alterações nos padrões respiratórios e do sono que ocasiona, além de da escassez de estudos na área, foi que surgiu o interesse no presente estudo, que tem por objetivo avaliar o perfil sociodemográfico, de substâncias psicoativas e do sono de dependentes químicos de uma comunidade terapêutica do Vale do Ribeira-SP.

O Perfil Sociodemográfico do uso de substâncias psicoativas numa comunidade terapêutica.

O questionário sociodemográfico e do uso de substâncias psicoativas foi aplicado em 14 sujeitos do gênero masculino, em tratamento para dependência química, com faixa etária de 21 à 78 anos, acolhidos e residindo na comunidade terapêutica Fazenda da Esperança, localizada na cidade de Iguape-SP. Foi realizada coleta de dados, por meio de questionários específicos, sendo: perfil sociodemográfico e do uso de substâncias psicoativas e de qualidade do sono de Pittsburgh.

As questões foram objetivas e respondidas individualmente pelos acolhidos. Dentre as questões estavam dados, como: nome data de nascimento, idade, gênero, cor, religião, estado civil, local de nascimento, profissão/ ocupação, quantidade de filhos; se possui familiares com histórico de dependência química e qual o parentesco, e a substâncias (as) usadas; quem ofereceu droga pela primeira vez e qual idade do primeiro uso de substâncias psicoativas; com qual substância foi o primeiro uso, qual a substância de preferência e quais substâncias já fez uso ao longo da vida; com que frequência fazia de consumo quando em uso; se houve ideação ou tentativa suicida; se já fez uso de medicamentos psiquiátricos; se realiza alguma atividade na fazenda e quais são elas e qual o motivo que levou ao uso de substâncias psicoativas.

Questionário de qualidade do sono

O *Pittsburgh Sleep Quality Index* (PSQI) foi adaptado e traduzido por Alessandra N. Bertolazi e validado no Brasil em 2008. Esse instrumento qualifica o sono

Cad. de Pesq. Interdisc. em Psicologia: Fund. teóricos, históricos e epistemológicos do pensamento psicológico. Registro, vol. 1, n.1. p. 86-95, fev. 2018.

padronizado, classificando os pacientes em “maus dormidores” e “bons dormidores”. O questionário é padronizado e consiste em 19 questões auto administradas e 5 respondidas por colegas de quarto ou alguém que possa dar informações sobre o sono do mesmo. As questões estão divididas em 7 componentes com uma escala de 0 a 3. São entrevistas clínica com pacientes com queixas relacionadas ao sono, qualidade subjetiva do sono, transtornos do sono, uso de medicamentos para dormir e a disfunção diurna. São pontuadas de 0 a 21, e quanto maior a pontuação pior a qualidade de sono (BERTOLAZI, et al., 2008).

Foi realizado um levantamento das informações coletadas, com base em roteiro elaborado, utilizando um banco de dados do Software Microsoft Office Excel e posteriormente realizada a análise descritiva dos dados. A pesquisa foi realizada com 14 dependentes químicos internados em uma Comunidade Terapêutica. Todos os participantes possuem sexo masculino, tendo idade entre 21 a 78 anos. Quanto ao estado civil, 71,42% (n=10) solteiros, 21,42% (n=3) divorciados, 7,14% (n=1) casado ou com companheira. Cerca de 50% dos dependentes fizeram o uso das substâncias na idade entre 15-20 anos, 42,85% (n=6) aos 20-25 anos e 7,14% (n=1) 10-15 anos.

Tabela 1: Dados demográficos de idade que o paciente fez o primeiro uso de substâncias psicoativas.

VARIÁVEIS	N=14
10-15 anos	7,14%
15-20 anos	50%
20-25 anos	42,85%

De acordo com Sanchez e Nappo (2002), o início do consumo de substâncias psicoativas tende a ter duas fases, sendo a primeira com a utilização de drogas lícitas (álcool e tabaco) por volta dos 10 aos 13 anos, e a segunda com o uso das drogas ilícitas entre 12 à 16 anos. Com a afirmação dos autores os primeiros contatos com as drogas ilícitas acontecem com a maconha na maior parte, onde é considerada leve pelos usuários e vão passando para outras drogas com maior peso como o crack, cocaína entre outras.

Com relação à frequência do uso cerca de 92,85% (n=13) faziam a utilização diariamente, 7,14% (n=1) semanalmente. Na dependência, 42,85% (n=6) eram dependentes de álcool, 21,42% (n=3) de maconha, 21,42% (n=3) cocaína, 21,42% (n=3) crack. O maior número de substâncias que utilizou ao longo da vida foi o álcool 92,85% (n=13), 78,57% (n=11) maconha e o tabaco, 71,42% (n=10) cocaína e 64,28% (n=9) crack.

Tabela 2 – Substâncias psicoativas utilizadas pelos sujeitos da comunidade terapêuticas da Fazenda da esperança

VARIÁVEIS	N=14
92,85%	Álcool
78,57%	Maconha
78,57%	Tabaco
71,42%	Cocaína
64,28%	Crack

Ballani e Oliveira (2007) reforçam que as drogas utilizadas normalmente são de formas associadas, conforme pode-se perceber a sobreposição do uso das drogas no presente estudo.

Tabela 3 - Questionário de avaliação geral do índice de qualidade do sono de Pittsburgh.

VARIÁVEIS	N=14
Qualidade do Sono Boa	7,14%
Qualidade do Sono Ruim	64,28%
Presença de Distúrbios do Sono	28,57%

Observou-se na latência do sono que 50% (n=7) demoram de 31 à 60 minutos para dormir, 21,43% (n=3) demoram mais que 60 minutos para dormir, 21,43% (n=3) demoram menos ou igual à 15 minutos e apenas 7,14% (n=1) demora de 16 à 30 minutos para iniciar o sono. Segundo Morgan et al. (2006) estes resultados condizem com os referidos por eles.

De acordo com o questionário PSQI respondido pelos indivíduos em tratamento em forma de entrevista, observou-se predominância em 92,85% dos indivíduos com eficiência habitual do sono e 78,57% com qualidade subjetiva de sono boa. Quando analisados separadamente os componentes: duração do sono, 71,42% (n=10) dos indivíduos dormem mais de 7 horas por noite. No distúrbio do sono e disfunção durante o dia, 57,14% (n=8) dos indivíduos tiveram pontuação de 10 a 18 e em distúrbios do sono pontuação somatória de um referentes aos resultados obtidos. Na latência do sono metade dos indivíduos 50% (n=7) tiveram pontuação de 3 a 4, e apenas 28,57% (n=4) indivíduos fazem uso de medicação para o sono.

Segundo Janson et al. (2001), é possível que a baixa qualidade do sono desses indivíduos esteja correlacionada com a própria dependência e à falta de uso das substâncias psicoativas tanto lícitas quanto ilícita.

Considerações Finais

Baseado no presente estudo constatou-se predominância indivíduos solteiros, com idade de contato com as drogas entre os 15 e 20 anos, que o álcool é a substância psicoativa lícita mais comum entre usuários e a maconha a substância ilícita com maior uso. Pode-se considerar a dependência química como uma patologia pouco explorada, que não reflete as alterações funcionais de individuo com um todo, tornando assim a abordagem com foco na doença, e não nas alterações que podem ser resultados do uso abusivo. Sugere-se o uso da Classificação Internacional de Incapacidade e Funcionalidade Humana (CIF), onde foco são alterações que individuo apresenta, e assim facilitando a abordagem mais especifica de uma equipe interprofissional. O fisioterapeuta pode contribuir substancialmente no tratamento de dependentes químicos, principalmente no que tange as alterações musculoesqueléticas, cardiorrespiratórias e do sono, além de outras possíveis alterações psicomotoras e relacionadas à saúde coletiva e saúde pública.

Referências

- ALMEIDA, S.P.; SILVA, M.T.A. (2000). “Histórico, efeitos e mecanismo de ação do êxtase (3-4 metilendioxi metanfetamina): revisão da literatura” *Rev Panam Salud Publica/Pan Am J Public Health* 8(6), p. 393-402.
- ÁVILA A, SILVA OLIVEIRA M . (2016). ”Percepções de usuários de cocaína/crack sobre sua rede de apoio”. *Aletheia Revista Interdisciplinar de Psicologia e Promoção de Saúde* vol. 49, p.48-59.
- BALLANI TSL & cols. (2007). “Uso de drogas de abuso e evento sentinela: construindo uma proposta para avaliação de políticas públicas”. *Texto & Contexto Enfermagem*, vol. 16, n. 3, p. 488-94.
- BARROS, M.A.; PILLON, S.C. (2007). “Atitudes dos profissionais do Programa Saúde da Família diante do uso e abuso de drogas”. *Esc. Anna Nery* [online]. Vol.11, n.4, pp. 655-662.
- BOMAN, G. (2001). “Insomnia in Men: a 10-year prospective population based study”. *Sleep*, vol. 24, n.1, p. 425-430.
- CARLINI, E. Araújo. (2006). “A história da maconha no Brasil”. *J. bras. psiquiatr.* [online]. vol.55, n.4, p.314-317.
- CAVALCANTE, M. B. P. T.; ALVES, M. D. S.; BARROSO, M. G. T. (2008). “Adolescência, álcool e drogas: uma revisão na perspectiva da promoção da saúde” *.Esc. Anna Nery* [online]. vol.12, n.3, p.555-559.
- CAZENAVE, S. O. S. “Drogas: classificação e efeitos no organismo”. In: SERRAT, S. M (Org.). *Drogas e álcool: prevenção e tratamento*. Campinas: Komedi, 2001.
- DUAILIBI SM. “Políticas municipais relacionadas ao álcool: análise da lei de fechamento de bares e outras estratégias comunitárias em Diadema”. Tese de Doutorado. Escola Paulista de Medicina/UNIFESP; 2007.
- FERRI, C.P. et al. (1997). “Aumento da procura de tratamento por usuários de crack em dois ambulatórios na cidade de São Paulo: nos anos de 1990 a 1993”. *Rev. Assoc. Med. Bras.*, vol.43, n.1, pp.25-28.

Artigo recebido: 5/01/2018

Artigo aprovado em: 18/02/2018

Número de ISBN

978-85-66848-18-2